

Microfranquias

Uma oportunidade para quem quer investir no próprio negócio

No universo do empreendedorismo, as microfranquias têm se destacado como uma opção atrativa para aqueles que desejam iniciar o próprio negócio. Elas oferecem uma oportunidade para entrar no mercado com menor risco em comparação a iniciativas independentes.

Uma das suas principais vantagens é a estrutura já estabelecida da marca, que inclui um modelo de negócio testado e comprovado, além do suporte contínuo da franqueadora. “O mundo dos negócios está em constante evolução, e com tantas mudanças econômicas e sociais, a busca por investimentos que unem rentabilidade com um objetivo maior tornou-se uma prioridade para muitos empreendedores que desejam alinhar seus princípios pessoais com o dos negócios.

É aí que o Kumon surge: como uma oportunidade para quem quer empreender com propósito, ajudando a mudar a vida de muitas pessoas”, destaca Camila Vargas Arquioli, Gerente do Departamento de Expansão do Kumon para a América do Sul. Para isso, é vantajoso para o investidor um mo-



delo de negócio replicável, que oferece uma maneira acessível e rentável, além de se aproveitar dos benefícios de uma marca estabelecida, suporte contínuo e a oportunidade de obter retornos financeiros sólidos.

“As microfranquias são uma opção atraente para empreendedores que desejam minimizar riscos enquanto buscam oportunidades de crescimento”, conta a executiva. Além disso, esse tipo de empreendimento exige baixa aplicação financeira de modo que se torna ainda mais acessível. De acordo com Camila, “as microfranquias, tem investimentos abaixo de R\$ 135 mil, e uma excelente opção para quem tem um capital oriundo de economias,

aplicações ou até mesmo um possível desligamento de empresa”.

Também deve ser levado em conta o fato da educação ser um segmento efetivo, pois o aprendizado é algo que sempre terá demanda. Dentro desse cenário promissor das microfranquias, o Kumon merece destaque especial. A rede, que é a quarta nesse segmento e a maior em educação, tem como compromisso qualidade e o desenvolvimento de seus alunos.

Com programas de aprendizado individualizado em português, inglês e matemática, o Kumon não apenas oferece uma oportunidade de investimento sólido, mas também permite que

os franqueados invistam e façam parte de um esforço para melhorar a educação e o futuro das próximas gerações. “Os fraqueados Kumon mudam a vida de muitas pessoas, inclusive a própria, trabalhando em um negócio que proporciona satisfação pessoal.” diz Camila.

Com investimentos a partir de R\$ 50 mil o empreendedor pode ter acesso a um negócio estruturado e com o know how da franqueadora compartilhado. O tempo médio para retorno do investimento está entre 18 e 24 meses. O futuro franqueado não precisa ter experiência com educação, mas é essencial identificar-se com a área, ter o desejo de trabalhar com o desenvolvimento de pessoas e identificação com a filosofia do método.

O Kumon está entre as 10 maiores microfranquias no ranking divulgado pela Associação Brasileira de Franchising - ABF e desde 2010 recebe o Selo Cinco Estrelas de Melhores Franquias do Brasil. Está presente em mais de 60 países e conta com mais de 3,5 milhões de alunos pelo mundo e 175 mil no Brasil. - Fonte e mais informações: (www.kumon.com.br/franquia/).

Diversidade nos sistemas de justiça e de controle externo

Dimas Ramalho (*)

Começamos com uma comparação simples, mas reveladora. Segundo o último censo, nada menos que 45,3% dos brasileiros se declaram pardos, enquanto os que se dizem pretos representam 10,2%

Somados, esses dois grupos perfazem a maioria da população –55,5%, algo como 113 milhões de pessoas. A realidade é completamente diferente no ambiente do Judiciário, do Ministério Público e do sistema de controle externo da administração pública.

De acordo com as estimativas mais recentes do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e do CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), somente 15% dos magistrados e 12% dos promotores se declaram pretos e pardos. Nos Tribunais de Contas o quadro não é muito melhor no topo. Dentre os conselheiros/ministros e seus substitutos, apenas 32,5% e 1,6% se dizem pardos e pretos, respectivamente.

A conclusão é tão óbvia quanto inescapável. Essas instituições, embora centrais na nossa república, nem de longe são representativas da diversidade étnico-racial do país. Em outras palavras, elas espelham não o Brasil real, mas outro, erigido ao longo de séculos de exclusão. Nos últimos anos, felizmente, temos visto surgirem esforços voltados a diminuir essas distorções. Desde 2015, ao menos 20% das vagas de concursos para juízes são reservadas para candidatos autodeclarados negros.

A mesma regra passou, em 2017, a ser aplicada também às provas do Ministério Público. Mais recentemente, foi a vez do TCE-SP. Em 2022, foi implantada a política de cotas raciais nos concursos para servidores do tribunal. Ações afirmativas, porém, apesar de necessárias num país como o Brasil, têm-se mostrado insuficientes para resolver o problema. Os potenciais benefícios esbarram no número reduzido de candidatos aprovados.

No caso da magistratura, apenas 2 em cada 5 vagas reservadas a pessoas negras foram preenchidas nos Tribunais de Justiça estaduais –e nenhuma nos Tribunais Regionais Federais. Se é verdade que a ociosidade não chega a ser incomum nesse tipo de concurso, também é fato que ela se mostra consideravelmente maior entre os cotistas. Situação muito semelhante ocorre no Ministério Público. Nos processos seletivos estaduais e federais mais recentes, 44% dos postos reservados a pretos e pardos não foram ocupados.

Diversos fatores colaboraram para tais resultados.

Um estudo recente do IPEA (Instituto de Pesquisa Aplicada Econômica) sobre um concurso nacional da Justiça do Trabalho elencou algumas das barreiras que os candidatos enfrentam. O trabalho aponta, por exemplo, que o custo médio de preparação dos aprovados foi de R\$ 36 mil –valor que engloba desde gastos com cursos preparatórios, materiais de estudo e computadores até aqueles referentes a vestimentas, hospedagens e deslocamentos para as provas.

Além dos elevados custos financeiros diretos, o tempo disponível para estudo também é outro elemento de diferenciação. A pesquisa mostrou que a maior parte dos candidatos que abandonaram algum trabalho ou reduziram a carga laboral para se prepararem era formada por pessoas não negras. A existência de diversas etapas de participação presencial nos concursos, as quais demandam viagens e, não raro, pernoites, constitui mais um fator a influenciar o resultado final.

Vistas em conjunto, “essas possibilidades diferenciadas e bastante onerosas constituem-se elementos de exclusão, ainda que todos estejam submetidos às mesmas condições de seleção”, escrevem os autores. São, portanto, muito bem-vindas medidas como as implementadas recentemente pelo CNJ.

No fim de fevereiro, o conselho lançou um programa de concessão de bolsas de estudo para negros e indígenas em cursos preparatórios para provas da magistratura, a exemplo do que já ocorre no Itamaraty, no Senado e na AGU (Advocacia Geral da União). Também está prevista a criação de uma bolsa manutenção, destinada ao custeio de despesas com inscrições, material bibliográfico, alimentação e transporte, entre outros itens.

Antes, o órgão já havia definido uma nota mínima diferenciada de 50% de acertos para a aprovação no novo Exame Nacional da Magistratura, etapa que a partir deste ano irá anteceder os concursos habituais da área –para os demais candidatos, o percentual será de 70%. Mecanismo semelhante também vem sendo discutido no âmbito do CNMP.

Somadas, essas iniciativas se afiguram importantes para que as cotas possam, de fato, cumprir seu papel. A formação de uma burocracia representativa e diversa, em especial nas carreiras mais prestigiadas do Estado, é um passo fundamental se quisermos construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

(*) - É Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Aumentam as exportações para os Estados Unidos

A mais recente edição do Monitor do Comércio Brasil-EUA da Amcham Brasil indica o crescimento das trocas de bens entre os dois países no primeiro trimestre de 2024, alcançando o valor de US\$ 18,8 bilhões, segunda maior marca na série histórica do comércio bilateral.

Esse valor foi influenciado pelo recorde nas exportações brasileiras para os EUA tanto em valor como volume. O Brasil vendeu US\$ 9,8 bilhões para o mercado norte-americano no período, um crescimento de 19,5% em valor e de 33,1% em quantidade. O aumento ocorreu de forma disseminada entre todos os setores, levando também ao recorde nas exportações brasileiras de US\$ 7,3 bilhões de produtos industriais.

“O resultado positivo do comércio de bens entre Brasil e EUA neste início de ano reforça a importância da nossa parceria bilateral. O Brasil tem nos EUA um mercado prioritário e em expansão para os seus produtos, sobretudo de maior valor agregado. No ano que em que comemoramos 200 anos de relações diplomáticas, a expectativa é de que o comércio bilateral continue a crescer, alcançando novos recordes em vários indicadores”, destaca Abrão Neto, CEO da Amcham, entidade que representa 1/3 do PIB brasileiro (AI/Amcham).

Transferências inteligentes chegam ao Open Finance

Previstas para serem implementadas até o próximo dia 29, as transferências inteligentes agora fazem parte do ecossistema financeiro. Esta inovação integra a terceira fase do Open Finance e promete revolucionar a gestão de finanças, tanto para pessoas físicas como para empresas, ao oferecer uma administração automatizada e programável de recursos, independentemente das instituições financeiras envolvidas.

As transferências inteligentes possibilitam aos usuários movimentar fundos entre diferentes contas, mesmo que pertençam a instituições financeiras distintas, de maneira totalmente programável e automática. Isso significa que é possível estabelecer regras personalizadas para as finanças, como transferir fundos automaticamente de uma conta para outra quando o saldo atingir determinado limite, ou direcionar dinheiro ocioso para investimentos mais rentáveis.

Por um lado, as instituições financeiras tradicionais e os principais players têm a oportunidade de se tornarem consolidadores, proporcionando uma experiência excepcional para o cliente final. Uma instituição que oferece uma experiência superior a outra se posiciona como um consolidador, permitindo aos usuários gerenciarem todas as suas contas em um único aplicativo. Esse acesso abrangente à informação pode, por sua vez, levar a uma situação



de controle da oferta de produtos financeiros.

Por outro lado, a tecnologia abre portas para startups e novas empresas que antes enfrentavam desafios na criação de soluções de consolidação de portfólio, também conhecidas como wallets. A capacidade de iniciar pagamentos agora torna viáveis esses modelos de negócio que, no passado, não conseguiram decolar. Portanto, além de potencializar a consolidação das grandes instituições, essa tecnologia também viabiliza o surgimento de novos modelos de negócio e empresas financeiras, impulsionando ainda mais a inovação no setor.

“A capacidade de iniciar pagamentos através do Open Finance representa o ponto de partida para a verdadeira monetização das soluções dentro deste ecossistema. Anteriormente, o foco estava predominantemente na integração e consolidação de dados, com uma ênfase mais informativa.

Agora, ao permitir o início de pagamentos, abre-se uma nova

janela de oportunidade para o desenvolvimento de soluções inovadoras baseadas nessa tecnologia e em suas arquiteturas”, afirma Luiz Ohara, head of Financial Markets na Semantix. Essa revolução é possível graças à integração do Open Finance, um sistema financeiro aberto, com as funcionalidades de iniciação de pagamento.

Agora, com o consentimento do usuário, é possível compartilhar dados financeiros entre diferentes instituições de forma segura e eficiente, abrindo portas para uma ampla gama de possibilidades na gestão financeira.

As transferências inteligentes representam mais do que uma simples funcionalidade; são o símbolo de uma nova era no mundo financeiro, onde a tecnologia se une à conveniência para oferecer soluções que atendam às necessidades e expectativas dos usuários modernos - Fonte e outras informações: (https://www.semantix.ai).